

ATIVIDADES FÍSICAS REALIZADAS POR CRIANÇAS DA ETNIA KAINGANG DA TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

ITAMAR ADRIANO TAGLIARI

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil

itagliari@ig.com.br

Resumo

O objetivo foi identificar as atividades físicas realizadas por crianças, entre 8 e 9 anos de idade, da etnia Kaingang da Terra Indígena Rio das Cobras, localizada no Município de Nova Laranjeiras, Paraná, Brasil. O estudo caracterizou-se por ser descritivo e transversal. Como instrumento de medidas foi utilizado um formulário de entrevista, aplicado em 63 crianças, acompanhadas de seus responsáveis. Os resultados indicam que entre os meninos destacam-se os seguintes jogos e brincadeiras: o brincar de carrinho, de pega-pega, de nadar, de bola de gude e jogar futebol, já para as meninas o brincar de boneca/casinha/escolinha, de pega-pega, de nadar e jogar futebol e voleibol. As seguintes atividades laborais destacam-se entre os meninos: buscar lenha, colher milho e carpir, já para as meninas lavar louça, limpar a casa e lavar roupa. As atividades relativas aos jogos e brincadeiras são aprendidas informalmente, contudo poderiam ser enriquecidas por meio de atividades formais aprendidas durante as aulas de Educação Física ou em atividades programadas no contra-turno escolar, inclusive inserindo jogos e brincadeiras da própria etnia e de outras etnias indígenas. Sabe-se da importância de atividades físicas no contra-turno escolar, mas por se tratar de povos indígenas essas atividades devem ser propostas com cautela, no sentido de não intervir no cotidiano da aldeia e não privar as crianças de exercerem as funções diárias de sua cultura, tais como as atividades laborais que servirão de aprendizagem para atividades a serem desenvolvidas por elas quando adultas.

Introdução

Ao refletir sobre atividades físicas, com foco na questão indígena, torna-se importante pensar na diversidade, entendendo as características específicas de cada etnia. Além disso, entender que estas características estão relacionadas às condições históricas e atuais de cada etnia, vivenciadas dentro desta, com outros povos indígenas e não indígenas. Ao se pensar as práticas corporais indígenas no ambiente escolar, devemos entender que elas podem ser oportunizadas como forma de reconhecer a especificidade de cada cultura, seus sentidos e significados (TAGLIARI, 2010).

O capítulo sobre os Jogos Tradicionais Indígenas, no Atlas do Esporte no Brasil (ROCHA FERREIRA; TAGLIARI; VINHA, 2005), indica o Programa Esporte de Criação Nacional, privilegiando os jogos tradicionais e sua re-significação no contexto da nação indígena, estimulando a integração entre os diversos temas indígenas. Neste contexto, impõe-se o registro da memória dos povos indígenas. Rocha Ferreira, Figueira e Álvares (2006) organizaram uma coletânea sobre as práticas corporais realizadas em aldeias de diferentes etnias.

Além de registrar as memórias, as pesquisas podem servir de base para a realização de atividades intervencionistas em Terras Indígenas, assim como aquelas realizadas por pesquisadores de diferentes áreas, entre elas, envolvendo a Educação Física, a Nutrição, as Ciências Ambientais e a Agronomia (TAGLIARI, 2010), em virtude dos resultados da tese de doutorado (TAGLIARI, 2006), utilizando-se a ciência para o desenvolvimento da população.

Considerando a importância das atividades físicas no contexto indígena, este estudo tem como objetivo identificar as atividades físicas realizadas por crianças Kaingang da Terra Indígena Rio das Cobras.

Método

Este estudo caracterizou-se por ser descritivo e transversal. Foram estudadas 63 crianças Kaingang, as quais foram localizadas nas escolas onde frequentavam, na Terra Indígena Rio das Cobras. Nestas escolas foram convidados todos os alunos entre 8 e 9 anos de idade e somente foram avaliados aqueles cujos pais autorizaram a participação e que compareceram na coleta dos dados. Dos 79 escolares matriculados 16 não participaram do estudo.

Como instrumento de medidas foi utilizado um formulário de entrevista (TAGLIARI, 2006). As entrevistas foram realizadas com as crianças em conjunto com seus respectivos pais, residentes na Terra Indígena Rio das Cobras, localizada no Município de Nova Laranjeiras, Pr. Todas as entrevistas foram realizadas por um único pesquisador, em uma sala específica, na escola onde a criança estava matriculada. Foi efetuada uma apresentação prévia da pesquisa, sua finalidade e a importância da colaboração do respondente, bem como procurou-se obter a confiança e a boa vontade do respondente, destacando o sigilo das informações e os benefícios que a criança, filha do respondente (caso necessário) e a comunidade em geral obteriam com os resultados.

Durante a realização das entrevistas, constatou-se boa vontade e plena compreensão das questões apresentadas. Os respondentes apresentaram grande interesse pelo conteúdo da entrevista, sendo que o entrevistador foi solicitado para o esclarecimento a respeito de diferentes assuntos. Não se observou nenhuma demonstração de má vontade, de desinteresse ou displicência nas respostas. Ao que parece, esta pesquisa retrata a realidade, de forma fiel, conforme foi medida pelo instrumento utilizado. Com base nestes fatores acredita-se que tenham sido alcançados graus aceitáveis de confiabilidade. Neste estudo optou-se pela colaboração de uma tradutora para garantir a compreensão das questões.

A análise descritiva dos tipos de atividades físicas realizadas foi efetuada por meio de medidas de frequência e percentual.

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, sob o número do processo 25000.096846/2004-08 e pela Fundação Nacional do Índio – FUNAI.

Resultados

Os valores de frequência relativos a cada um dos jogos e brincadeiras citados durante as entrevistas e seus respectivos percentuais são apresentados no quadro 1. Para os meninos destacam-se as seguintes atividades: o brincar de carrinho, de pega-pega, de nadar, de bola de gude e jogar futebol; para as meninas: o brincar de boneca/casinha/escolinha, de pega-pega, de nadar e jogar futebol e voleibol. Os valores de frequência relativos a cada uma das atividades laborais citadas durante as entrevistas e seus respectivos percentuais são apresentados no quadro 2. Para os meninos destacam-se as seguintes atividades: buscar lenha, colher milho e carpir; para as meninas: lavar louça, limpar a casa e lavar a roupa.

Quadro 1- Frequência e percentual dos tipos de jogos e brincadeiras realizados pelas crianças do sexo masculino e feminino da etnia Kaingang da Terra Indígena Rio das Cobras.

Atividades	Masculino n=27		Feminino n=36	
	f	%	f	%
Boneca/casinha/escolinha	-	-	35	97
Carrinho	25	93	-	-
Bola de gude	26	96	4	11
Bola/ futebol	26	96	27	75
Bola/voleibol	12	44	21	58
Esconde-esconde	21	78	23	67
Bicicleta	-	0	1	3
Pega-pega/mãe	23	85	31	86
Caçar passarinho/Estilingue	19	70	-	-
Subir em árvore	19	70	15	42
Parquinho (balanço/escorregador)	7	26	8	22
nadar	25	93	24	67
Bola ao cesto/basquete	-	-	1	3
Luta/karate	6	40	-	-
Roda/brinquedo cantado	-	-	1	3
dançar	-	-	2	6
Puxar carrinho com amigo em cima	8	30	-	-
outros	4	15	2	6

Quadro 2 - Frequência e percentual dos tipos de atividades laborais realizadas pelas crianças do sexo masculino e feminino da etnia Kaingang da Terra Indígena Rio das Cobras.

Atividades	Masculino n=27		Feminino n=36	
	f	%	f	%
Roça				
Roçar/carpir	7	26	5	14
Plantar	6	22	2	6
Colher/quebrar milho	9	33	6	17
Casa				
Lavar louça	2	7	23	67
Limpar casa	5	19	26	72
Varrer o quintal	3	11	3	8
Lavar roupa	-	-	15	42
Cozinhar	-	-	4	11
Outras				
Buscar lenha	22	81	-	-
Fazer artesanato	-	-	6	17
Outros	-	-	3	8

Discussão

As atividades mais citadas são aquelas que envolvem uma participação bastante ativa das crianças, exceto o brincar de carrinho para os meninos e o brincar de boneca/casinha para as meninas. Percebeu-se durante as entrevistas a inexistência de atividades físicas programadas nas aulas de Educação Física, que ocorriam uma vez por semana, bem como fora do ambiente escolar. Assim como no estudo de TAGLIARI; KREBS (2000) que, ao investigar os ambientes familiares e escolares na zona urbana (centro e periferia) e na zona rural, verificaram que o desenvolvimento motor parece ser mais decorrente dos ambientes onde as atividades físicas são praticadas informalmente no cotidiano das crianças do que daqueles onde elas são praticadas formalmente.

Além disso, percebeu-se no presente estudo a inexistência dos jogos típicos da própria cultura Kaingang, os quais poderiam ser desenvolvidas tanto nas aulas de Educação Física como nas atividades em contra-turno, sempre adaptando-os às idades das crianças. No capítulo sobre os Jogos Tradicionais Indígenas, no Atlas do Esporte no Brasil (ROCHA FERREIRA; TAGLIARI; VINHA, 2005), informaram que em 1908, Telêmaco Borba publicou um livro sobre os jogos Caingire e Pingire do Povo Kaingãng em que simula os campos de batalhas.

Uma coletânea sobre as práticas corporais realizadas em aldeias de diferentes etnias foi organizada por Rocha Ferreira, Figueira e Álvares (2006), entre elas temos:

Na aldeia a gente transmite jogos com 8 anos para os meninos no arremesso de lança e arco-flecha e tem corrida de tora dos mais velhos (2 tipos – um corre em triângulo e outro zigue-zague) (Xerente); A gente faz a canoagem, cabo de força e arco flecha. Desde criança (6 anos) praticam (Terena). jogam futebol, volei, arremesso de lança, arco e flecha. A partir dos 5 anos começam os jogos tradicionais (Kaiwá); Nas festas a gente joga bola e fazemos competição de zarabatana a partir dos 10 anos. Mulher faz somente artesanato (Matis); Na aldeia a gente pratica arco e flecha igual aqui. A gente joga futebol e mulher assiste tudo. Quando faz colheita de arroz e pega a caça gente faz corrida com a caça para todos verem que conseguimos (Kayapó); Arco flecha (Rikbaktsa); A tradição dos jogos na aldeia é arco-e-flecha com cera na ponta para entrar mais fácil na caça. A partir dos 4 anos de idade os meninos começam praticar e as meninas fazem boneca de cerâmica. Quem ensina as bonecas é a mãe. O futebol é o que mais se pratica e a dança Aruana que é a dança para retornar os adolescentes para a casa grande após 7 dias sem contato (Karajá); Com 10 anos já inicia arco-flecha e homem e mulher faz juntos. Na aldeia joga bola e tem muita participação dos homens (Javaé).

Em se tratando das atividades laborais entre os meninos indígenas a mais realizada é o buscar lenha, seguida de outras atividades realizadas na roça. Entre as meninas verifica-se maior variedade de atividades laborais, destacando-se o lavar louça e o limpar a casa, sendo que algumas delas envolvem uma participação bastante ativa. As atividades laborais caracterizam-se por oportunizar um importante aprendizado que determinará os papéis sociais na fase adulta. PEREIRA (1998) ao estudar os Kaingang na Terra Indígena Apucarantina, situada no Estado do Paraná, verificou que acima dos 6-7 anos as crianças ingressam de forma mais evidente no mundo do trabalho como mencionado acima.

Conclusões

As crianças realizam atividades laborais que servem de aprendizado para as aquelas que realizarão quando adultas. As atividades relativas aos jogos e brincadeiras são aprendidas informalmente, contudo poderiam ser enriquecidas por meio de atividades formais aprendidas nas aulas de Educação Física ou em atividades programadas no contra-turno escolar. Sabe-se da importância de atividades físicas no contra-turno escolar, mas por se tratar de povos indígenas essas atividades devem ser propostas com cautela, no sentido de não intervir no cotidiano da aldeia e não privar as crianças de exercerem suas funções diárias de sua cultura, tais como as atividades laborais que servirão de aprendizagem para atividades a serem desenvolvidas pelas mesmas quando adultas.

Descritores (palavras-chave): atividades laborais; jogos; indígenas.

Referências Bibliográficas

PEREIRA, M. C. S. **Meninas e Meninos Kaingang: o processo de socialização**. Londrina: UEL, 1998.

ROCHA FERREIRA, M. B.; FIGUEIRA, J. R.; ÁLVARES, L. D. **Relatório dos Jogos Indígenas**. Ministério do Esporte e Comitê Intertribal - Memória e Ciência Indígena, 2006.

TAGLIARI, I. A. **Crescimento, atividade física, performance e ingestão alimentar em crianças indígenas, urbanas e rurais**. 2006. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

ROCHA FERREIRA, M. B.; TAGLIARI, I. A.; VINHA, M. Jogos Tradicionais Indígenas. In: PEREIRA DA COSTA, L. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**: Shape, 2005. p.33-35.

TAGLIARI, I. A.; ROCHA FERREIRA, M. B.; FASSHEBER, J. R. M. Kaingang Indians to the South of Brazil: The Changes in the Physical activity and the actual Condition. In: IXth INTERNATIONAL CONGRESS OF SPORT HISTORY. 2004, Crotone, Itália. **Anaals IXth International Congresso of Sport History**, Crotone: 2004.

TAGLIARI, I. A. Diversidade, Práticas Corporais e Saúde: A questão Indígena na escola. In: GRANDO, B. (Org.). **Eu e o outro na escola: Contribuições para Compreender a Diferença a Partir das Culturas Indígenas**. Cuiabá: EdUFMT, 2010. p.153-164.

TAGLIARI, I. A E KREBS, R. J. Os ambientes aula de Educação Física, atividades físicas espontâneas e família e o desenvolvimento motor das crianças com 7 anos de idade do Município de Irati, PR. In: **Revista Guairacá**. nº 16: 113-130, 2000.

Endereço completo:

Itamar Adriano Tagliari -
Universidade Estadual de Ponta Grossa - Campus Uvaranas, Ponta Grossa, Paraná,
CEP 84030-900.